

# Precariedade pode ter matado bebê

Na segunda-feira será concluída a análise do prontuário de Pedro Júnior Araújo Ramos, de apenas 13 dias. Ele morreu no dia 28 no Hospital Regional da Ceilândia, com quadro clínico de septicemia. A conclusão será encaminhada à direção pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do HRC.

Segundo a infectologista pediátrica, chefe do setor, Gislene Regina de Souza, a morte do bebê coincide com a precariedade do hospital, onde há duas semanas apareceram até pulgas no Centro Cirúrgico. Isso, no entanto, não quer dizer que a culpa tenha sido do HRC. "As chances de ser mesmo infecção hospitalar existem, afinal septicemia é a presença de germes na corrente sanguínea", diz ela, ressaltando o fato de que desconhece o teor das anotações médicas no prontuário da criança.

Júnior é filho de Marineide Santos de Araújo e nasceu no próprio HRC, no dia 15 de fevereiro. Cinco dias depois, foi



**Médica diz que morte de bebê coincide com precariedade do HRC**

atendido no Pronto-socorro, sendo liberado em seguida. No dia 22, voltou e acabou internado com problemas respiratórios. Gislene garante que é preciso

desvincular o ambiente da causa da morte, lembrando que no caso de um recém-nascido a resistência orgânica é bem menor que a de um adulto. (K.M.)